



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
*Centro de Ciências da Educação*  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA



Avani Célia Feltz

**BIBLIOTERAPIA: análise de artigos indexados nas bases Brapci e Scielo no período de 2000 a 2013**

Florianópolis, 2014

AVANI CÉLIA FELTZ

**BIBLIOTERAPIA: análise de artigos indexados nas bases Brapci e Scielo no período de 2000 a 2013**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia sob orientação de professora Dra. Clarice Fortkamp Caldin.

Florianópolis, 2014

### Ficha catalográfica elaborada pela autora

F328b

Feltz, Avani Célia,

Biblioterapia: análise de artigos indexados nas bases Brapci e Scielo no período de 2000 a 2013 / Avani Célia Feltz; orientadora Clarice Fortkamp Caldin. – Florianópolis, 2014.

35f. : il. ; 21cm. –

Orientadora: Profa. Clarice Fortkamp Caldin.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

Inclui bibliografia.

1. Biblioterapia. 2. Função terapêutica da leitura. 3. Prática biblioterapêutica. I. Caldin, Clarice Fortkamp. II. Universidade Federal de Santa Catarina. III. Título.

CDU: 028

CDD: 020

Esta obra é licenciada por uma licença Creative Commons de atribuição, de uso não comercial e de compartilhamento pela mesma licença 2.5



Você pode:

- Copiar, distribuir, exibir e executar a obra;
- Criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:

- Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original.
- Uso não-comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.
- Compartilhamento pela mesma licença. Se você alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta, somente poderá distribuir a obra resultante com uma licença idêntica a esta.

Avani Célia Feltz

Biblioterapia: análise de artigos indexados nas bases Brapci e Scielo no período de 2000 a 2013

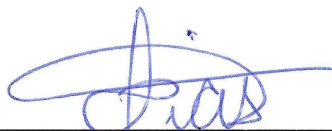
Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, aprovado com nota 8,5.

Florianópolis, 27 de novembro de 2014

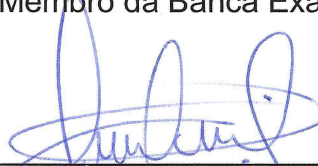
Banca Examinadora:



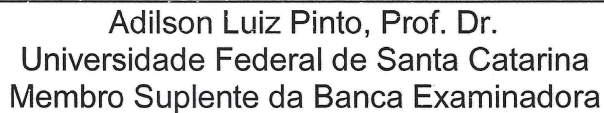
Clarice Fortkamp Caldin, Prof. Dra.  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Professora Orientadora



Marli Dias de Souza Pinto, Prof. Dra.,  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Membro da Banca Examinadora



Tatiana Rossi, Bibliotecária Ms. (CRB 14/1186)  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Membro da Banca Examinadora



Adilson Luiz Pinto, Prof. Dr.  
Universidade Federal de Santa Catarina  
Membro Suplente da Banca Examinadora

Dedico esta **OBRA** primeiramente a Deus, por me conceder a vida, pela força que existe em mim e por renovar minhas forças a cada dia. E também, aos meus queridos pais: Sebastião Hermogenes dos Santos e Elisabeth Ana dos Santos (em memória).

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus filhos: Anderson Francisco Gil e Douglas Fernando Gil.

A meus queridos: irmãs, irmãos, cunhadas, cunhados, sobrinhos, colegas, principalmente aqueles que motivaram e deram esperanças para continuar confiante de que tudo daria certo, acreditaram que apesar das dificuldades conseguiria alcançar meus objetivos, buscando sempre em Deus coragem, saúde, força para concluir esta etapa de estudos.

À Universidade Federal de Santa Catarina e a todos os professores do Curso de graduação em Biblioteconomia, que contribuíram e proporcionaram os ensinamentos para minha formação e realização dos estudos.

À minha orientadora Dra. e profa. Clarice Fortkamp Caldin pelos ensinamentos, dedicação e orientação.

À profa. Marli Dias de Souza Pinto, ao prof. Adilson Luiz Pinto, à bibliotecária Tatiana Rossi, aos servidores da Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Agrárias/UFSC, local onde realizei o estágio curricular obrigatório, e a todos meus colegas do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Santa Catarina (SIBI/UFSC).

## RESUMO

A biblioterapia é uma dinâmica de leitura aplicada que propicia socialização, conforto, auxílio para tratamentos de saúde e ajuda para resolução de pequenos problemas de ordem pessoal. Divide-se em de desenvolvimento, executada por bibliotecários, e clínica, executada por psicólogos. Pode ser aplicada em escolas, asilos, hospitais, clínicas, entre outros locais. Vale-se do material ficcional que permite a catarse, a identificação com as personagens presentes na narrativa, a projeção, a introjeção e a introspecção. Esses são os componentes biblioterapêuticos que, aliados ao humor, possibilitam que a leitura se configure como uma terapia. O objetivo geral da pesquisa foi analisar a produção bibliográfica da biblioterapia nas bases Brapci e Scielo no período de 2000 a 2013. Como objetivos específicos, listam-se: identificar a produção bibliográfica sobre biblioterapia nas referidas bases e período; verificar quais artigos são teóricos; verificar quais artigos são relatos de experiência; registrar o público-alvo das atividades; verificar os locais de aplicação das atividades biblioterapêuticas. Do ponto de vista dos objetivos, é uma pesquisa exploratória; do ponto de vista da abordagem do problema, é qualitativa; do ponto de vista dos procedimentos técnicos, é bibliográfica. Para a recuperação dos artigos foram selecionadas, como palavra-chave: biblioterapia, função terapêutica da leitura e leitura como terapia. O estudo apontou que a maioria dos artigos sobre a biblioterapia no período em questão encontram-se na Revista ACB; que a maioria dos artigos teóricos publicados tratam da biblioterapia de desenvolvimento; que o público-alvo contemplado com as atividades biblioterapêuticas são, em sua maioria, crianças e adultos; que o hospital é o local mais recorrente de tais atividades. Concluiu-se que a biblioterapia é um campo de estudo da Ciência da Informação; a prática biblioterapêutica é uma atividade interdisciplinar; a produção bibliográfica sobre a biblioterapia vem crescendo nos últimos anos; a Biblioteconomia carece de artigos com maiores reflexões teóricas, pois aponta muitos relatos de experiência.

Palavras-chave: Biblioterapia. Função terapêutica da leitura. Prática biblioterapêutica.

## ABSTRACT

Bibliotherapy is an applied reading dynamics which provides socialization, comfort, assistance for healthcare treatments and helps solving small problems of personal nature. Roughly, it is divided into developmental, performed by librarians, and clinical performed by psychologists. It can be applied in schools, nursing homes, hospitals, clinics, among other places. It avails itself of fictional material that allows catharsis, identification with the characters present in the narrative, projection, introjections, and introspection. These are bibliotherapeutic components that, combined with humor, allow reading to configure itself as a therapy. The overall objective of the research was to analyze the bibliographic production on bibliotherapy in Brapci and Scielo database from 2000 to 2013. The specific objectives are: identifying the research output on bibliotherapy in those basis during the mentioned period; checking which articles are theoretical; checking which articles are experiences reports; registering the target audience of the activities; verifying the sites where the therapeutic activities take place. From the view point of goals, it is an exploratory research; from the point of view of the problemis approach it is qualiquantitative; from the technical procedures aspect, it is bibliographical. For the recovery of the articles, the key-word selected was: bibliotherapy, the therapeutic function of reading and reading as therapy. The study found that most articles on bibliotherapy in the period in question are in the ACB Journal; most theoretical articles published are about developmental bibliotherapy; the audience contemplated with activities are, in most cases, children and adults; the hospitalis the most recurrent site of such activities. It was concluded that bibliotherapy is a field of study in Information Science; the bilbiotherapeutic practice is an interdisciplinary activity; the output of literature on bibliotherapy has increased in recent years; librarianship lacks articles with larger theoretical reflections, since it indicates many experience reports.

Keywords: Bibliotherapy. Reading therapeutic function. Biblioterapeutic practice.



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Objetivo e metodologia .....	18
Quadro 2 – Pesquisa nas bases de dados Brapci e Scielo com relação à data de publicação .....	19
Quadro 3 – Produção bibliográfica sobre biblioterapia na Base de dados Brapci analisados nesta pesquisa .....	20
Quadro 4 – Produção bibliográfica sobre biblioterapia na Base de dados Scielo analisados nesta pesquisa .....	21
Quadro 5 – Títulos, resumos e palavras-chave da produção bibliográfica sobre biblioterapia nas Bases de dados Brapci e Scielo .....	22
Quadro 6 – Artigos teóricos identificados nas bases de dados Brapci e Scielo	27
Quadro 7 – Artigos de relatos de experiência identificados nas bases de dados Brapci e Scielo .....	27
Quadro 8 – Público-alvo das atividades biblioterapêuticas .....	28
Quadro 9 – Local de aplicação das atividades biblioterapêuticas .....	28

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
1.1 OBJETIVO GERAL .....	11
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	11
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA SOBRE BIBLIOTERAPIA.....</b>	<b>12</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>17</b>
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>19</b>
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>32</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A biblioterapia é uma dinâmica de leitura aplicada que propicia a socialização, o conforto, auxílio para tratamentos de saúde e a ajuda necessária para a resolução de pequenos problemas de ordem pessoal.

Ouaknin (1996) define biblioterapia como sendo terapia por meio de livros. Isso significa creditar à leitura possibilidades terapêuticas. Muito embora o termo biblioterapia tenha surgido no século XX, a prática de apresentar a leitura como função terapêutica é bem antiga, remontando às civilizações egípcia e grega (CALDIN, 2010).

Para Ouaknin (1996, p.198), “a biblioterapia é primeiramente uma filosofia existencial e uma filosofia do livro”, que sublinha que o homem é um “ser dotado de uma relação com o livro.” Assim é que a leitura permite ao ser humano compreender outra realidade, a ficcional, por meio das “variações imaginativas que a literatura opera sobre o real” (OUAKIN, 1996, p.200).

Para o autor a biblioterapia é pautada no princípio da identidade dinâmica, ou seja, o ser humano possui determinadas características imutáveis como, por exemplo, o nome e o caráter, e características que pode adquirir baseando-se no modelo apresentado pelas narrativas ficcionais o que ele chama de identidade em movimento (QUAKIN, 1996).

A biblioterapia pode ser aplicada em escolas, asilos, hospitais, clínicas e outros locais. “A literatura nos mostra que cada vez mais a leitura tem sido utilizada com a finalidade terapêutica em várias instituições e com público-alvo de diversas faixas etárias e com diferentes realidades” (SILVA, 2011, p. 47). Além disso, “a Biblioterapia pode ser aplicada no campo correcional, na educação, na medicina, na psiquiatria e com os idosos” (SEITZ, 2000, p.28).

Cabe lembrar que a biblioterapia, de acordo com Caldin (2010) divide-se em desenvolvimento (executada por bibliotecários) e clínica (desenvolvida por psicólogos clínicos).

O profissional da informação, incluindo-se o bibliotecário deve se preparar para interagir com diferentes realidades, para atuarem em diversos caminhos que esta profissão oferece (SILVA, 2011).

Sabe-se que o processamento técnico do acervo, a gestão da biblioteca e o domínio das tecnologias são importantes no fazer profissional, mas lidar com o ser humano exige outras habilidades e competências.

A prática biblioterapêutica requer do bibliotecário interesse no ser humano e reforça o papel social da Biblioteconomia.

O interesse da acadêmica de identificar o que se tem estudado sobre biblioterapia deu-se a partir da disciplina CIN5032 – Biblioterapia, cursada no semestre de 2012-2 quando estudou a biblioterapia e suas aplicações.

Como atividade final da disciplina foi desenvolvida uma atividade biblioterapêutica na ala pediátrica do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina.

A partir do conteúdo teórico e da prática biblioterapêutica a acadêmica sentiu-se, motivada pelo assunto e decidiu realizar o trabalho de Conclusão de Curso com essa temática. Optou por identificar o que se tem estudado sobre biblioterapia. Assim, a presente pesquisa teve como questão: Qual a produção científica de artigos sobre biblioterapia no Brasil?

## 1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a produção bibliográfica de biblioterapia nas bases Brapci e Scielo, referente ao período de 2000 a 2013.

## 1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) identificar a produção bibliográfica sobre biblioterapia nas referidas bases no período de 2000 a 2013;
- b) verificar quais artigos são teóricos;
- c) verificar quais artigos são relatos de experiência;
- d) registrar o público-alvo das atividades;
- e) verificar os locais de aplicação das atividades biblioterapêuticas.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA SOBRE BIBLIOTERAPIA

Além de biblioterapia, outros termos também são utilizados para descrever a atividade da leitura de um texto com finalidade terapêutica, como, por exemplo, leitura como terapia e função terapêutica da leitura. Desde a antiguidade já havia a consciência do auxílio que prestavam os livros, muito embora a leitura como função terapêutica não recebesse um nome específico.

De acordo com Caldin (2009, p.10, grifo da autora):

Na Grécia antiga e na Índia recomendava-se a leitura individual como parte do tratamento médico e, desde o século XIX, nos Estados Unidos da América se utiliza leitura individual em hospitais como coadjuvante no processo de recuperação do doente. Entretanto, com o nome específico de *biblioterapia* a partir do século XX, ficou conhecida a leitura compartilhada e a posterior discussão em grupo.

A biblioterapia, de acordo com Caldin (2010, p.188) é definida “como um cuidado com o desenvolvimento do ser mediante a leitura, narração ou dramatização de histórias”. Acrescenta que o cuidado com o ser se manifesta na criação de um ambiente caloroso; no respeito a cada pessoa: com afeto, simpatia, diálogo, interesse em relação ao outro (CALDIN, 2010).

Segundo Orsini (1982, p. 145) o termo biblioterapia:

não envolve o tratamento, trata-se de uma técnica largamente usada, tanto para fins de diagnóstico, como também para medida profilática. Isto equivale a dizer que, em termos gerais, a biblioterapia pode ser vista sob o prisma de diagnóstico, tratamento e prevenção.

A biblioterapia, então, serve “para auxiliar pessoas a melhorar a qualidade de vida, fazendo-as enfrentar seus medos, anseios, problemas e situações difíceis” (GUEDES; BAPTISTA, 2013, p. 232). Cabe explicitar que não é apenas o ato de ler que possibilita essa terapia, mas a interpretação do material ficcional e a sua utilização como moderador das emoções negativas.

Conforme Castro e Pinheiro (2005, p.3), a biblioterapia é “um processo interativo de sentimentos, valores e ações, tendo como resultado final um processo harmônico e equilibrado de crescimento e desenvolvimento pessoal”.

Ressalta-se que, como processo, não se esgota em si mesmo; assim, o material lido fornece subsídios para reflexões e talvez, mudança de comportamento. A biblioterapia, portanto, propõe práticas leitoras que possibilitem a interpretação de textos.

Segundo Caldin (2005, p.14):

A biblioterapia admite a possibilidade de terapia por meio de leitura de textos literários. Contempla, não apenas a leitura de histórias, mas também os comentários adicionais a ela e propõe práticas de leitura que proporcionem a interpretação do texto. Assim, o sujeito, ao exercer sua liberdade de interpretar, cria novos sentidos ao lido. Também se pode dizer que as palavras não são neutras e, portanto, a linguagem metafórica tem a capacidade de conduzir o sujeito para além de si mesmo; é transcendental.

É interessante salientar que a prática biblioterapêutica pode acontecer por meio de uma leitura dirigida, coletiva, ou então, ser individual (quando o leitor escolhe o material de leitura, sem interferência de terceiros). De toda maneira, existe uma comunicação entre o leitor e a história, o que permite ao indivíduo, através do texto, uma viagem a outro universo, o ficcional.

Nessa transposição, pode se desprender por alguns momentos de suas angústias; vivenciando situações ou circunstâncias das personagens literárias, tem a oportunidade de compreender melhor seus problemas.

A biblioterapia pode acontecer de forma solitária ou de forma solidária. Na primeira é o leitor que escolhe seu material de leitura. Na segunda existe um mediador (na maioria das vezes um bibliotecário) que procede à seleção de leitura voltada para um determinado público, de forma a contribuir para o bem estar do indivíduo.

Constituem-se objetivos da biblioterapia, entre outros: auxiliar o ser humano a entender melhor suas reações psicológicas e físicas de frustrações e conflito; ajudá-lo no sentido de conversar sobre seus problemas; favorecer a diminuição do conflito pelo aumento da autoestima ao perceber que seu problema já foi vivido por outros; proporcionar experiência ao leitor sem que o mesmo passe pelos perigos reais, reforçar padrões culturais e sociais aceitáveis, e estimular a imaginação (CALDIN, 2001, p.32).

Caldin (2012, p.10) arrola ainda como objetivos:

- a) proporcionar a catarse;
- b) favorecer a identificação com as personagens;
- c) possibilitar a introjeção e a projeção;
- d) conduzir ao riso;
- e) aliviar as tensões diárias;
- f) diminuir o stress;
- g) facilitar a socialização;
- h) estimular a criatividade;
- i) diminuir a timidez;
- j) ajudar no usufruto da experiência vicária;
- k) criar um universo independente da vida cotidiana;
- l) experimentar sentimentos e emoções em segurança;
- m) auxiliar a lidar com sentimentos como raiva ou a frustração;

- n) mostrar que os problemas são universais e é preciso aprender a lidar com eles;
- o) facilitar a comunicação;
- p) auxiliar na adaptação à vida hospitalar, escolar, prisional, etc.;
- q) desenvolver a maturidade;
- r) manter a saúde mental;
- s) conhecer melhor a si mesmo;
- t) entender (e tolerar) as reações dos outros;
- u) verbalizar e exteriorizar os problemas;
- v) afastar a sensação de isolamento;
- w) estimular novos interesses;
- x) provocar a liberação dos processos inconscientes;
- y) clarificar as dificuldades individuais;
- z) aumentar a autoestima.

Pinto (2005) apresenta uma reflexão sobre o campo de atuação do bibliotecário, mostrando que essa profissão, como todas as outras, está vinculada ao saber, ao saber fazer e também a um fazer-saber. Nesse sentido, aponta, como caminhos, o uso de textos verbais e não-verbais no enfrentamento de doenças físicas e mentais ou de situações difíceis no dia a dia.

Caldin (2001) defende que a biblioterapia constitui-se em atividade interdisciplinar. Dessa feita, o bibliotecário poderá trabalhar em parceria com profissionais de diversas áreas como professores, médicos, enfermeiros, assistentes sociais, somente para citar alguns.

Acredita-se que o bibliotecário, em parceria com outros profissionais, pode ser um profissional atuante na realização de atividades sócio-culturais, contribuindo estreitamente para a formação de indivíduos leitores, capazes de modificar o seu contexto e melhorar sua qualidade de vida (LUCAS; CALDIN; SILVA, 2006, p.398).

Caldin (2001) advoga que os benefícios da leitura dirigida com função terapêutica atingem pessoas de qualquer idade, podendo ser aplicada em qualquer ambiente, desde que seja realizado um diagnóstico da instituição e do público a ser atendido; o planejamento da atividade envolve verificar as preferências de leitura, selecionar material que dê conta da diversidade de interesses, cultura, valores; implica, ainda, respeitar as diferenças, e, principalmente, realizar a atividade com interesse no ser humano.

Quando “se trata de uma leitura dirigida, o mediador deve preparar cuidadosamente a sessão de biblioterapia” (SILVA, 2011, p. 47). Primeiramente, deve estar preparado para encarar com profissionalismo fatos que poderiam abalar seu psicológico, como, por exemplo, doentes terminais, crianças entubadas, crianças hiperativas, apenados.

Uma visita prévia ao local escolhido e um breve contato com a realidade do público selecionado contribuem para aquisição de

segurança e preparo psicológico. A seleção das leituras deve ser criteriosa, os textos devem ir ao encontro do leitor/ouvinte. Precisa ser pertinente à realidade dos mesmos assim como propiciar um apaziguamento das emoções [...] (SILVA, 2011, p.47).

Para Lucas, Caldin e Silva (2006, p. 401):

[...] o livro fala. Conta um segredo. Cada um descenda esse segredo do seu jeito, do jeito que mais gostar, do jeito que provoque suas emoções, que afaste a dor, que propicie a ilusão de ser outra pessoa, que permita atribuir aos personagens seus medos e fraquezas, que admita a apropriação de qualidades desejáveis da personagem, que favoreça a reflexão. Leitura/contação – interpretação – diálogo, nesse tripé fundamenta-se o método biblioterapêutico.

Isso implica dizer que um mesmo livro oferece diferentes interpretações para os indivíduos. Essa experiência de leitura permite entrar em contato com uma realidade diferente da cotidiana, o que possibilita a criação de uma nova história, com os valores pessoais.

Cabe destacar que o diálogo é parte fundamental na atividade biblioterapêutica, pois permite verificar que os problemas são comuns a várias pessoas; é trocando ideias após a leitura que o indivíduo percebe que não é o único a ter dificuldades; a conversa posterior à história permite que cada um consiga lidar melhor com as suas limitações.

Para Nascimento e Rosemberg (2007, p. 9):

[...]o diálogo pode ser uma fonte de restituição de vida em momentos de fragilidade angústia, desespero ou descrença. O poder da palavra pode significar para alguém uma mudança, uma nova esperança. Terapia entende-se como o poder mais vasto da palavra, ela vem acompanhada de carinho, atenção e cura.

Como percebido, a citação aponta não só o poder da palavra, mas também o poder da afetividade com finalidade benéfica.

Lucas, Caldin e Silva (2006) concluíram que as atividades biblioterapêuticas além de serem estimuladoras da leitura, facilitam a socialização em grupo, propicia mas demonstrações de afeto (que são terapêuticas), dentre outros benefícios.

Conforme Caldin (2001) os elementos biblioterapêuticos são: a catarse, o humor, a identificação, a introjeção, projeção e a introspecção.

Explicitando: a catarse é o apaziguamento das emoções, uma purificação psicológica que se estende ao fisiológico; permite obter alívio, serenidade, pelo enredo, pela atuação das personagens, pelo desfecho da história.



O humor, para alguns filósofos, é tão necessário como o pensar e o falar, pelo riso o ser humano se liberta do peso opressivo dos acontecimentos desagradáveis que acontecem com frequência na vida; a leitura de um texto humorístico permite uma libertação temporária dos males e infortúnios.

A identificação, que se processa de forma inconsciente, permite ao leitor vivenciar situações diferentes das vividas no mundo real; ao assim fazer, adota como sua a identidade de determinada personagem ficcional – isso é possível, pois o sujeito possui uma identidade em movimento ou identidade dinâmica.

A introjeção pode ser entendida como um processo no qual o leitor joga para dentro de si os aspectos atraentes das personagens ficcionais; através da introjeção a pessoa atribui a si qualidades da personagem da narrativa ficcional, absorvendo-as como se fossem suas.

A projeção significa aliviar-se dos sentimentos desagradáveis que sente, despejando-os nas personagens; o leitor joga suas dores, fraquezas e conflitos em determinada personagem, a fim de livrar-se logo de sentimentos angustiantes e poder lidar com os mesmos.

A introspecção, na biblioterapia, é entendida como uma reflexão, permitindo à pessoa meditar sobre os seus sentimentos e talvez modificar suas ações; nesse sentido é terapêutica porque é capaz de produzir o entendimento das emoções, uma vez que é realizada de forma consciente.

### 3 METODOLOGIA

Do ponto de vista dos objetivos essa é uma pesquisa exploratória. Considerando a forma de abordagem do problema, é qualitativa. E com relação aos procedimentos técnicos, é uma pesquisa bibliográfica.

Conforme Gil (2010, p.27) “As pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.”

Para Figueiredo (2004, p. 107) a pesquisa qualitativa “trabalha com dados não quantificáveis”. Barbetta (2006) aponta a pesquisa quantitativa como aquela que representa em números as informações coletadas, a fim de classificá-las.

A pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2010, p. 29), “[...] é elaborada com base em material já publicado.” Esta modalidade de pesquisa inclui material impresso e *online*.

Este trabalho analisa a produção bibliográfica de biblioterapia na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), referente ao período de 2000 a 2013.

A Brapci é o produto de um projeto de pesquisa que teve por objetivo “subsidiar estudos e propostas na área de Ciência da Informação”; atualmente a Brapci disponibiliza mais de 8.300 textos publicados em 37 periódicos nacionais da área de Ciência da Informação (BASE DE DADOS REFERENCIAIS DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2014).

SciELO é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros, são 331 periódicos indexados, sendo 279 títulos correntes; a SciELO é o resultado de um projeto de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), em parceria com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) desde 2002, contribuindo nas diversas áreas do conhecimento e desenvolvimento de pesquisas (SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE, 2014).

Os termos de busca utilizados nestas bases foram: biblioterapia, leitura como terapia e a função terapêutica da leitura. Após a recuperação dos artigos, foram analisados os resumos dos mesmos para identificação da relevância dessa pesquisa, a fim de contemplar os objetivos específicos propostos.

Quadro 1 - Objetivo e metodologia

<b>OBJETIVO</b>	<b>METODOLOGIA</b>
a) identificar a produção bibliográfica sobre biblioterapia nas bases Brapci e Scielo no período de 2000 a 2013	levantamento dos artigos nas bases Brapci e Scielo
b) verificar quais artigos são teóricos	separação os artigos da categoria de levantamento de literatura e pesquisas científicas não aplicadas
c) verificar quais artigos são relatos de experiências	seleção dos artigos da categoria de relatos de experiências
d) registrar o público-alvo das atividades	identificação, dentre aqueles que são relatos de experiência, quais são direcionados para criança, jovens e adultos, idosos, portadores de necessidades especiais.
e) verificar os locais de aplicação das atividades biblioterapêuticas	verificação, dentre aqueles que são relatos de experiência, quais os ambientes em que estão sendo aplicadas as atividades de biblioterapia.

Fonte: Dados da autora

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Foram recuperados 48 artigos, de 2000 a 2013 nas duas bases, Brapci e Scielo. Foram eliminados, quatro artigos por questão de idioma diferente de português e 23 por duplicidade, permanecendo 21 artigos para análise. Explicitando: essa duplicidade significa que 23 apareciam nas duas bases. Deu-se preferência para eliminar os duplicados da base Scielo, devido ao menor quantitativo de recuperação.

Quadro 2 – Pesquisa nas bases de dados Brapci e Scielo com relação à data de publicação

<b>BASE</b>	<b>TERMO</b>	<b>2000-2013</b>
Brapci	função terapêutica da leitura	8
Brapci	leitura como terapia	12
Brapci	biblioterapia	18
Scielo	função terapêutica da leitura	1
Scielo	leitura como terapia	0
Scielo	biblioterapia	9
	<b>Total</b>	<b>48</b>

Fonte: Dados da pesquisa da autora

Com relação ao objetivo a) identificar a produção bibliográfica sobre biblioterapia nas referidas bases no período de 2000 a 2013, seguem os quadros 3 e 4 que apresentam a recuperação dos artigos nas bases pesquisadas com relação ao autor, título, revista, volume, número e o ano de publicação.

Quadro 3 – Produção bibliográfica sobre biblioterapia na Base de dados Brapci analisados nesta pesquisa

(continua)

<b>Nº</b>	<b>AUTOR</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>REVISTA</b>	<b>v. e n.</b>	<b>ANO</b>
1	BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; ELLIOTT, Ariluci Goes; ROLIM NETO, Modesto Leite	Biblioterapia com Crianças com Câncer	Informação & Informação	v. 17, n. 3 set./dez.	2012
2	JERÔNIMO, Viviane et al.	Biblioterapia na melhor idade	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	v. 17, n. 2, jul./dez.	2012
3	CALDIN, Clarice Fortkamp	A Teoria Merleau-Pontyana da linguagem e a biblioterapia	Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação	v. 8, n. 2, jan./jun.	2011
4	BAHIANA, Neiva Dulce; SUZART, Alves	A utilização da biblioterapia no ensino superior como apoio para a auto-ajuda: implementação de projeto junto aos educandos em fase de processo monográfico	Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação	v. 7, n. 1, jul./dec.	2009
5	SEITZ, Eva Maria	A biblioterapia na humanização da assistência hospitalar do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina	ETD: Educação Temática Digital	v. 9, n. 2, jun.	2008
6	NASCIMENTO, Geovana Mascarenhas do; ROSEMBERG, Dulcinéia Sarmento	A biblioterapia no tratamento de enfermos hospitalizados	Informação & Informação	v. 12, n. 1, jan./jun.	2007
7	ROSSI, Tatiana; ROSSI, Luciene; SOUZA, Marinilva Rodrigues de*	Aplicação da biblioterapia em idosos da Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna (SEOVE)	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	v. 12, n. 2, jul./dez.	2007
8	LUCAS, Elaine Rosangela de Oliveira; CALDIN, Clarice Fortkamp; SILVA, Patrícia V. Pinheiro da	Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso	Perspectivas em Ciência da Informação	v. 11, n. 3, set./dez.	2006
9	SEITZ, Eva Maria	Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínicas médicas	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	v. 11, n. 1, jan./jul.	2006
10	CASTRO, Rachel Barbosa de; PINHEIRO, Edna Gomes	Biblioterapia para Idosos: o que fica e o que significa	Biblionline	v. 1, n. 2, jul./dez.	2005
11	PINTO, Virgínia Bentes	A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário	Transinformação	v. 17, n. 1, jan./abr.	2005
12	SEITZ, Eva Maria	Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínica médica	ETD: Educação Temática Digital	v. 7, n. 1, dez.	2005
13	CALDIN, Clarice Fortkamp	A aplicabilidade terapêutica de textos literários para crianças	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	v. 9, n. 18, 2º sem.	2004

Quadro 3 – Produção bibliográfica sobre biblioterapia na Base de dados Brapci analisados nesta pesquisa

(conclusão)

Nº	AUTOR	TÍTULO	REVISTA	v. e n.	ANO
14	CALDIN, Clarice Fortkamp	Biblioterapia para a classe matutina de aceleração da Escola de Educação Básica Dom Jaime de Barros Câmara: relato de experiência	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	v. 8/9	2003 / 2004
15	FERREIRA, Danielle Thiago	Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal	ETD: Educação Temática Digital	v. 4, n. 2, jun.	2003
16	BUENO, Silvana Beatriz; CALDIN, Clarice Fortkamp	A aplicação da biblioterapia em crianças	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	v. 7, n. 1,	2002
17	CALDIN, Clarice Fortkamp	Biblioterapia para crianças internadas no hospital universitário da UFSC: uma experiência	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	v. 7, n. 14, out.	2002
18	CALDIN, Clarice Fortkamp	A leitura como função terapêutica: biblioterapia	Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	v. 6, n. 12, dez.	2001

Fonte: Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (2014).

\*Nota: os autores deste artigo foram indexados de forma divergente ao que consta no periódico, ao invés de “SOUZA, Marinilva Rodrigues de” o correto seria “SOUZA, Maria Raquel”.

Quadro 4 – Produção bibliográfica sobre biblioterapia na Base de dados Scielo analisados nesta pesquisa

Nº	AUTOR	TÍTULO	REVISTA	v. e n.	ANO
1	MARCOS, Cristina Moreira; OLIVEIRA JUNIOR, Ednei Soares de	O sintoma entre a terapêutica e o incurável: uma leitura lacaniana	Psicologia Clínica	v. 25, n. 2, jan./jun.	2013
2	COELHO, Laura dos Santos Gomes	Encoprese e constipação em gêmeos: um estudo de caso em ludoterapia comportamental	Psicologia: Ciência e Profissão	v. 21, n. 1	2001
3	REMOR, Eduardo Augusto.	Tratamento psicológico do medo de viajar de avião, a partir do modelo cognitivo: caso clínico	Psicologia: Reflexão e Crítica	v. 13, n. 1	2000

Fonte: Scientific Electronic Library Online (2014).

Constata-se que a maioria dos artigos sobre biblioterapia no período em questão foram publicados na revista ACB (cinco artigos). Tanto a revista ETD quanto a revista Encontros Bibli publicaram três artigos sobre biblioterapia neste período. A revista

Informação & Informação publicou dois artigos, o mesmo acontecendo com a revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação. As demais revistas publicaram apenas um artigo cada uma. Percebe-se que o ano 2005 apresentou o maior número de publicações (três artigos). Percebe-se também que os artigos recuperados na base Brapci foram publicados nas áreas de Ciência da Informação e Biblioteconomia. E as revistas publicadas na base Scielo são da área de Psicologia. Nessa última é bem menor o número de artigos indexados sobre o tema em questão. Observa-se que a Brapci apresenta 85% e a Scielo 15% de artigos indexados sobre biblioterapia.

Cumprir lembrar que para seleção dos artigos foram buscadas as palavras-chave “biblioterapia”, “função terapêutica da leitura” e “leitura como terapia”. Após a recuperação foram lidos os resumos, os quais são apresentados a seguir.

Quadro 5 – Títulos, resumos e palavras-chave da produção bibliográfica sobre biblioterapia nas Bases de dados Brapci e Scielo

(continua)

TÍTULO	RESUMO	PALAVRAS-CHAVE
Biblioterapia com Crianças com Câncer	Introdução: Relato de experiência do projeto de extensão Biblioterapia com crianças com câncer, a leitura como atividade lúdica, realizado pelo Curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Ceará UFC/Campus Cariri. Objetivo: Humanizar o tratamento das crianças hospitalizadas, realizando a leitura de histórias com propósitos terapêuticos. Metodologia: Leitura em grupo e individual, a contação de histórias, dramatização e oficinas de desenho. Resultados: A biblioterapia conduz à pacificação das emoções, a desfocalização do problema de saúde enfrentado, reforçado pelas qualidades estéticas oferecidas pela literatura. A leitura apazigua as emoções resultantes da doença e conduzem a estados de espíritos suscetíveis ao tratamento. Conclusões: Os cursos de graduação em Biblioteconomia estão percebendo nesta área o incentivo a novos processos de aprendizagens e competências, através dos indicadores saúde-doença na complementaridade necessária para trazer a tona à humanização e a ética, em meio às circunstâncias vivenciadas no ambiente hospitalar.	Biblioterapia; Leitura – função terapêutica; Biblioterapia – Câncer
Biblioterapia na melhor idade	Relato das atividades de biblioterapia aplicada com os idosos moradores do edifício Dona Leonildes. Por meio das atividades biblioterapêuticas buscou-se proporcionar momentos catárticos e também de descontração e socialização entre os participantes, intensificando assim, os laços de amizade entre os presentes. As atividades desenvolvidas foram a contação de histórias e a realização de uma dinâmica que proporcionou aos presentes tornarem-se mais próximos. No término, distribuiu-se um CD personalizado com músicas antigas como forma de carinho e agradecimento. Percebeu-se que os objetivos foram alcançados pelas expressões e depoimentos dos participantes. Ressalta-se a relevância da biblioterapia para a sociedade, especificamente para os idosos.	Biblioterapia; Catarse; Idosos; Socialização

Quadro 5 – Títulos, resumos e palavras-chave da produção bibliográfica sobre biblioterapia nas Bases de dados Brapci e Scielo

(continuação)

TÍTULO	RESUMO	PALAVRAS-CHAVE
A Teoria Merleau-Pontyana da linguagem e a biblioterapia	O artigo expõe o problema da linguagem, com abordagem fenomenológica, como foi tratado por Husserl e por Merleau-Ponty. Husserl considerou a linguagem um objeto do pensamento, essência de uma gramática universal. Merleau-Ponty defendeu a linguagem como meio por excelência de comunicação, cujos signos refletem a cultura e as palavras possuem corporeidade. A teoria merleau-pontyana da expressão admite duas linguagens: a fala falada e a fala falante. A linguagem falada é o conjunto das significações de uma língua; a linguagem falante é transfiguração dessas significações. É da fala falante, produtora de significados, que se ocupa a biblioterapia. Relata-se um Programa de Leitura Terapêutica desenvolvido em uma escola da rede pública estadual no interior da Ilha de Santa Catarina. Tal Programa contemplou leitura, narração e dramatização de textos ficcionais. Apostou no envolvimento dos alunos com o lúdico e o poético e creditou à literatura possibilidades terapêuticas. O diálogo posterior à história (a experiência do outro), a socialização (descontração e alegria) e a retomada do texto (recriação) foram considerados exercícios terapêuticos. Concluiu-se que a biblioterapia é um tratamento alternativo e despretensioso em que a fala, na leitura, narração ou dramatização pode agir como uma terapêutica.	Biblioterapia. Teoria merleau-pontyana da linguagem. Fala falante. Biblioterapia. Leitura terapêutica
A utilização da biblioterapia no ensino superior como apoio para a auto-ajuda: Implementação de projeto junto aos educandos em fase de processo monográfico	A escolha do tema, que será abordado a seguir, teve como propósito: a) identificar, refletir e trazer à discussão, as práticas e projeções pedagógicas e familiares relacionadas ao uso da biblioterapia que induzem a comunidade universitária a futuras interações e à prática da leitura; b) empreender uma simples análise dos aspectos referentes à utilização da biblioterapia como apoio na formação do sujeito cognitivo, suas implicações e benefícios. Serão relatadas, metodologicamente, experiências vivenciadas em uma faculdade particular, situada no município de Valença, trazendo a lume o nível de stress dos educandos do oitavo semestre do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Educacionais - FACE, dados coletados através dos métodos estatísticos, significado social da utilização da biblioterapia na formação do senso crítico do sujeito, na era dos avanços tecnológicos, auto-ajuda no combate ao stress na jornada acadêmica. Esperamos que os conjuntos dessas reflexões sirvam para fomentar a questão, incentivar o uso da biblioterapia sob prismas lúdicos, fantasiosos e resgatar a arte de sonhar, entendido como direito universal o que concorre para a redução da depressão, stress, agressividade, atuando diretamente no alívio das tensões psicológicas dos universitários baianos.	Biblioterapia. Letramento. Auto-ajuda. Terapia. Cognição.



Quadro 5 – Títulos, resumos e palavras-chave da produção bibliográfica sobre biblioterapia nas Bases de dados Brapci e Scielo

(continuação)

TÍTULO	RESUMO	PALAVRAS-CHAVE
A biblioterapia na humanização da assistência hospitalar do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina	Este artigo tem por finalidade apresentar resultados do estudo realizado com pacientes, acompanhantes e funcionários das Unidades de Internação Cirúrgica do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina (UIC/HU/UFSC). O foco central foi o de verificar até que ponto a prática biblioterapêutica e as atividades de lazer contribuem no processo de Humanização da Assistência Hospitalar dos pacientes internados nas (UIC/HU/UFSC), na percepção dos pacientes, acompanhantes, funcionários da enfermagem e assistentes sociais da referida unidade de internação. Foram entrevistados 16 pacientes, 11 acompanhantes e 13 funcionários da enfermagem e assistentes sociais. As atividades de lazer analisadas neste estudo foram a prática biblioterapêutica, as atividades do grupo Reaja e a dança. Trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa. Quanto ao procedimento técnico, a presente pesquisa é classificada como estudo de caso, no qual, utilizou-se, para a coleta dos dados a entrevista estruturada e, cujos resultados demonstram que as atividades contribuem muito na Humanização da Assistência Hospitalar dos pacientes internados na UIC/HU/UFSC.	Humanização da assistência hospitalar. Prática biblioterapêutica. Lazer. Biblioterapia
A biblioterapia no tratamento de enfermos hospitalizados	Discorre sobre a biblioterapia como auxiliar no processo de tratamento de enfermos hospitalizados. Destaca a importância do método biblioterapêutico e suas técnicas como ferramentas no auxílio ao tratamento de doenças que acometem o corpo e o espírito do ser humano. Neste contexto, constata que a biblioterapia pode conduzir à pacificação das emoções e tornar-se coadjuvante do processo de cura de pessoas hospitalizadas. Diante dos resultados obtidos e apresentados na literatura, há preocupação também com a temática no que se refere, especialmente, à necessidade de referendá-la para além do uso da leitura de textos literários como única técnica biblioterápica em uma sociedade em que o diálogo pode ser inspirado usando-se múltiplas e variadas formas de expressão.	Biblioterapia. Tratamento em ambientes hospitalares. Método biblioterapêutico em hospitais
Aplicação da biblioterapia em idosos da Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna (SEOVE)	Relatório de atividades de biblioterapia dirigido, com finalidade terapêutica às idosas da Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna (SEOVE). Objetivou-se promover o alívio de tensões, aumentar a auto-estima, confraternizar o grupo e diminuir o stress das idosas internas. Aplicou-se uma encenação com bonecos de mão, vídeo de uma apresentação de sapateado e ao som de músicas de marchinha, conversou-se sobre diversos assuntos. Os resultados alcançados foram positivos, pois teve-se grande receptividade e atenção desprendida pelas internas, recebeu-se carinho e apreço das mesmas e a alegria estava expressa em cada sorriso. Conclui-se que a biblioterapia é de grande importância para a sociedade, em especial para idosos internos.	Atividades terapêuticas com idosas. Atividades lúdicas com idosas. Biblioterapia

Quadro 5 – Títulos, resumos e palavras-chave da produção bibliográfica sobre biblioterapia nas Bases de dados Brapci e Scielo

(continuação)

TÍTULO	RESUMO	PALAVRAS-CHAVE
Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso	Buscou identificar quais as contribuições da aplicação da biblioterapia nas crianças em idade pré-escolar, matriculadas em período integral no Centro de Educação Nossa Senhora da Boa Viagem, e realizar atividades lúdicas que proporcionem às crianças momentos de lazer e diversão, propiciando a catarse, o estímulo à criatividade, a promoção da leitura, e a possibilidade de contato com diferentes tipos de textos, instigando o seu imaginário. Foram realizados treze encontros, com 22 crianças, e desenvolvidas atividades de contação de histórias relacionadas à literatura infantil. Optou-se por uma abordagem qualitativa de um estudo exploratório que assumiu forma de estudo de caso. A coleta de dados foi feita por meio de observação participativa, relatando-se todas as atividades realizadas e as reações das crianças. Fez-se uma análise dos encontros, identificando-se o alcance dos objetivos e as dificuldades encontradas durante a realização do trabalho. Acredita-se que o bibliotecário, em parceria com outros profissionais, pode ser um profissional atuante na realização de atividades sócio-culturais, contribuindo estreitamente para a formação de indivíduos leitores, capazes de modificar o seu contexto e melhorar sua qualidade de vida.	Biblioterapia. Contação de histórias. Literatura infantil
Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínicas médicas	O presente artigo tem por finalidade apresentar resultados do estudo biblioterapêutico, realizado com pacientes internados em clínicas médicas. O foco central foi verificar o nível de aceitação da leitura como atividade de lazer por pacientes internados em clínicas médicas. A prática biblioterapêutica com pacientes internados em clínicas médicas demonstrou ser útil no processo de hospitalização, como fonte de lazer e de informação, na interação biblioterapêutica / paciente / enfermagem e, no processo de sociabilização, além, de proporcionar momentos de descontração e alegria aos pacientes, contribuindo para o bem estar mental dos mesmos. O estudo aponta para o importante papel da leitura enquanto atividade de lazer para pacientes hospitalizados, humanizando o processo de hospitalização.	Biblioterapia. Leitura. Hospitalização
Biblioterapia para idosos: o que fica e o que significa	O estudo pretende averiguar a contribuição que a Biblioterapia pode proporcionar aos idosos, no que tange as suas expectativas de vida e ao seu isolamento social, tendo na leitura um dos caminhos para a dignidade de vida humana. Percebe-se o quanto é relevante à inserção da leitura para grupos de indivíduos ausentes do lar, carente de família e amigos, que buscam a todo custo desnudar seus ideais, acreditando na certeza que podem voltar a ser felizes. Pesquisa realizada na AMEM (Associação Metropolitana de Erradicação da Mendicância), na qual são recebidas pessoas sem critérios de distinção, seja da ordem econômica, social, raça ou credo religioso. Na residem 47 idosos os quais são atendidos por 16 funcionários e voluntários de diversas áreas, principalmente da área da saúde. Foi utilizado como método de pesquisa a abordagem qualitativa, associada à técnica de escuta sensível e como instrumento de coleta de dados a entrevista, o gravador e o diário de campo. Enfatiza que a Biblioterapia surge como elemento propiciador de apoio emocional e psicológico com vista a melhorar a qualidade de vida dos idosos que vivem ausentes do lar, da família, e a resgatar a dignidade da pessoa humana.	Biblioterapia. Idoso

Quadro 5 – Títulos, resumos e palavras-chave da produção bibliográfica sobre biblioterapia nas Bases de dados Brapci e Scielo

(continuação)

TÍTULO	RESUMO	PALAVRAS-CHAVE
A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário	Reflexão sobre o campo de atuação do bibliotecário, que recorre ao conceito proposto pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu, considerando que o campo de atuação, tanto para este profissional como para qualquer outro, implica, antes de tudo, perceber que cada profissão está vinculada ao saber, ao saber fazer e também a um fazer-saber. Em seguida, apresenta algumas reflexões sobre a história da Biblioteconomia e a biblioterapia como campo de trabalho para o bibliotecário. Entende-se a biblioterapia como uma prática leitora que utiliza textos verbais e não verbais como coadjuvantes no tratamento de pessoas acometidas por doenças físicas ou mentais ou, ainda, que enfrentam crise ou dificuldades em momentos tais como os de exclusão, ou integração social, de afastamento do convívio familiar, e de comunicação, entre outros.	Bibliotecário. Campos de atuação. Biblioterapia. Biblioteconomia - História
Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínica médica	O presente artigo tem por finalidade apresentar resultados do estudo biblioterapêutico, realizado com pacientes internados em clínicas médicas. O foco central foi verificar o nível de aceitação da leitura como atividade de lazer por pacientes internados em clínicas médicas. A prática biblioterapêutica com pacientes internados em clínicas médicas demonstrou ser útil no processo de hospitalização, como fonte de lazer e de informação, na interação biblioterapeuta / paciente / enfermagem e, no processo de sociabilização, além, de proporcionar momentos de descontração e alegria aos pacientes, contribuindo para o bem estar mental dos mesmos. O estudo aponta para o importante papel da leitura enquanto atividade de lazer para pacientes hospitalizados, humanizando o processo de hospitalização.	Biblioterapia. Leitura. Hospitalização
A aplicabilidade terapêutica de textos literários para crianças	O artigo apóia-se na teoria aristotélica de admitir a possibilidade de a literatura desempenhar uma função de cura ao aliviar a pressão das emoções. Articula o literário com a biblioterapia, permitindo focar a leitura como catarse. Baseia-se também, no pensamento de Freud, que apresenta o riso como terapêutico, como depurativo das tensões. Vale-se, ainda dos seguintes conceitos associados à terapia pela literatura: identificação, introjeção, projeção, introspecção e compensação. Apresenta análises de modelos de textos literários infantis e sua aplicabilidade terapêutica em crianças hospitalizadas.	Biblioterapia. Literatura infantil. Leitura para crianças hospitalizadas. Funções terapêuticas da leitura. Catarse
Biblioterapia para a classe matutina de aceleração da Escola de Educação Básica Dom Jaime de Barros Câmara: relato de experiência	Programa de leitura dirigida com finalidade terapêutica aos alunos da classe matutina de aceleração de escola pública. Objetivou-se proporcionar a catarse, a identificação e a introspecção por meio de textos literários que contemplassem o humor, facilitassem a socialização, estimulassem a criatividade e o diálogo, incentivassem a interpretação, aliviassem as tensões diárias e aumentassem a auto-estima dos alunos. Os resultados alcançados foram positivos pois a leitura dos textos ficcionais aliada às atividades lúdicas complementares fortaleceram o grupo e demonstraram que a biblioterapia é eficaz como pacificadora das emoções na sala de aula.	Biblioterapia. Leitura-função terapêutica. Leitura

Quadro 5 – Títulos, resumos e palavras-chave da produção bibliográfica sobre biblioterapia nas Bases de dados Brapci e Scielo

(continuação)		
<b>TÍTULO</b>	<b>RESUMO</b>	<b>PALAVRAS-CHAVE</b>
Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal	Este artigo tem por objetivo relatar investigações acerca da Biblioterapia, visando a interpretação da elaboração de Programas Biblioterápicos Básicos para o desenvolvimento pessoal. Assim, delimitou-se os aspectos principais de um Programa Biblioterápico, suas abordagens metodológicas, dando ênfase no papel dos profissionais envolvidos e suas interações, dentre eles, destacando a atuação do bibliotecário.	Biblioterapia. Desenvolvimento pessoal. Profissional da informação. Programas biblioterápicos básico
A aplicação da biblioterapia em crianças	Biblioterapia desenvolvida por professora e alunos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina junto a crianças hospitalizadas. O objetivo primário foi humanizar o processo de tratamento das crianças realizando a leitura de histórias com propósitos terapêuticos. Como metodologia, procedeu-se à leitura em grupo e à leitura individual. Utilizou-se alguns recursos lúdicos como música, dramatização, 'contação' e gravuras. A avaliação baseou-se no resgate das impressões das crianças acerca das histórias lidas, em observações da coordenadora do programa de leitura, em depoimentos dos acadêmicos colaboradores do projeto biblioterapêutico e da psicóloga da Divisão Pediátrica do Hospital. Os resultados obtidos confirmaram que a biblioterapia conduz à pacificação das emoções pela satisfação das necessidades estéticas.	Biblioterapia. Crianças hospitalizadas. Leitura. Crianças hospitalizadas – recuperação
Biblioterapia para crianças internadas no hospital universitário da UFSC: uma experiência	Discorre sobre a aplicação da biblioterapia em crianças enfermas, a importância da leitura na busca da prevenção e educação, bem como sua função terapêutica. Apresenta um relato das atividades de biblioterapia desenvolvidas na ala pediátrica do Hospital Universitário em Florianópolis - SC. Analisa o comportamento das crianças hospitalizadas frente à prática da leitura com metodologias dinâmicas. Com base nestas atividades pôde-se perceber que a biblioterapia aplicada a crianças enfermas alivia suas tensões, angústias e medos, desenvolve a imaginação, favorece a introspecção, a catarse e ajuda no crescimento emocional e psicológico. Conclui que a biblioterapia é uma ferramenta para a semiologia e a terapêutica, favorecendo a humanização das mesmas e ajudando na recuperação das crianças.	Biblioterapia. Leitura - função terapêutica. Crianças hospitalizadas - biblioterapia. Catarse
A leitura como função terapêutica: biblioterapia	Discorre sobre a aplicação da biblioterapia em crianças enfermas, a importância da leitura na busca da prevenção e educação, bem como sua função terapêutica. Apresenta um relato das atividades de biblioterapia desenvolvidas na ala pediátrica do Hospital Universitário em Florianópolis - SC. Analisa o comportamento das crianças hospitalizadas frente à prática da leitura com metodologias dinâmicas. Com base nestas atividades pôde-se perceber que a biblioterapia aplicada a crianças enfermas alivia suas tensões, angústias e medos, desenvolve a imaginação, favorece a introspecção, a catarse e ajuda no crescimento emocional e psicológico. Conclui que a biblioterapia é uma ferramenta para a semiologia e a terapêutica, favorecendo a humanização das mesmas e ajudando na recuperação das crianças.	Biblioterapia. Função terapêutica da leitura.

Quadro 5 – Títulos, resumos e palavras-chave da produção bibliográfica sobre biblioterapia nas Base de dados Brapci e Scielo

		(conclusão)
TÍTULO	RESUMO	PALAVRAS-CHAVE
O sintoma entre a terapêutica e o incurável: uma leitura lacaniana	O artigo a seguir trata das relações entre a possibilidade terapêutica do tratamento psicanalítico e o núcleo incurável contido no sintoma tal como este foi definido pela psicanálise a partir das orientações contidas na obra de Freud e no ensino de Lacan. Ao final da obra de Freud, o resto irreduzível do sintoma deixou-lhe um impasse sobre o destino oferecido a esse resíduo no tratamento psicanalítico. O ensino de Lacan por sua vez, não recuou frente a esse impasse. Ao considerar a importância do sintoma em psicanálise, Lacan evidencia que ele tem uma função para o sujeito e não se trata de eliminá-lo. Desse modo, o psicanalista francês apresentou fundamentos que dão outros destinos ao resto não eliminável na experiência analítica. Assim, a abordagem lacaniana do sintoma demarca os limites da eficácia terapêutica da psicanálise, pois tais limites derivam, justamente, do elemento incurável que se impõe na experiência analítica.	Sintoma; Terapêutica incurável; Lacan.
Encoprese e constipação em gêmeos: um estudo de caso em ludoterapia comportamental	Relato de tratamento em ludoterapia comportamental de gêmeos (4 anos) onde uma das crianças apresentava encoprese secundária retentiva e a outra apresentava constipação. O tratamento consistiu em avaliação (entrevista e observação), linha de base (padrão de defecação) e intervenções (habituação comportamental, treino intestinal, monitoramento através de gráficos e biblioterapia). Em relação à linha de base, o padrão de defecação dos gêmeos quadruplicou. Foram discutidos os fatores que possibilitaram a mudança no padrão de defecação dos gêmeos e a importância de se investigar os fatores responsáveis pelas diferenças individuais em quadros de encoprese.	Ludoterapia comportamental, Encoprese, Gêmeos, Habituação, Temperamento.
Tratamento psicológico do medo de viajar de avião, a partir do modelo cognitivo: caso clínico	Neste artigo apresentar-se-á um caso clínico com a avaliação e tratamento psicológico, a partir do modelo cognitivo, de uma mulher de 32 anos, que apresenta medo de voar de avião. A avaliação e o diagnóstico foram feitos através da entrevista clínica, utilizando os critérios do DSM-IV, e aplicou-se com medidas pré e pós-tratamento o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) e o Inventário de Depressão de Beck (BDI). As técnicas utilizadas no tratamento foram: dar informação, treinamento em relaxamento, tarefas comportamentais, dessensibilização sistemática em imaginação, detecção de distorções cognitivas, discussão de idéias irracionais e auto-exposição in vivo. Os objetivos terapêuticos foram alcançados através de uma intervenção de nove sessões de terapia, de periodicidade semanal, adicionando ao processo terapêutico biblioterapia como tarefa para casa. A intervenção alcançou mudanças positivas e a melhoria mantém-se depois de um seguimento de dois e de quatro meses após o final do tratamento.	Transtorno de ansiedade; Fobia: Avião; Terapia cognitiva.

Fonte: Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (2014) e Scientific Electronic Library Online (2014).

O quadro 5 apresentou, pelos resumos, maior incidência da leitura como metodologia aplicada. Esta aplicação ocorreu em diversas situações e com públicos também diferenciados, sendo mencionadas oito vezes.

Os resumos que apresentaram reflexão teórica acerca da prática biblioterapêutica e atuação do bibliotecário foram em número de seis. A contação de histórias recebeu quatro registros; a dramatização, três registros; entrevista, oficinas de desenhos e dinâmica de socialização receberam um registro cada. Interessante observar que dois resumos apresentaram como metodologia, um a ludoterapia e outro o modelo cognitivo.

Como pode ser observado no quadro, os resumos indexados apontaram alguns componentes biblioterapêuticos citados por Caldin (2001), tais como: catarse (que às vezes aparece como pacificação das emoções, outras vezes, como alívio das tensões); identificação, projeção, introjeção e introspecção.

Outros resumos mostram os benefícios terapêuticos da leitura, como por exemplo: combate ao stress, redução da depressão, estímulo à criatividade, apoio emocional e psíquico, auxílio na resolução de problemas pessoais. Além disso, a leitura é apontada como um processo de desenvolvimento pessoal (CASTRO; PINHEIRO, 2005).

Alguns resumos apontam o diálogo como importante na atividade, outros falam, depoimento, socialização, impressões acerca da história, ou seja, a troca de idéias. Lembra-se que para Nascimento e Rosemberg (2007, p. 9):

[...] o diálogo pode ser uma fonte de restituição de vida em momentos de fragilidade angústia, desespero ou descrença. O poder da palavra pode significar para alguém uma mudança, uma nova esperança. Terapia entende-se como o poder mais vasto da palavra, ela vem acompanhada de carinho, atenção e cura.

Para atingir o segundo objetivo específico: verificar quais artigos são teóricos elaborou-se o quadro a seguir.

Quadro 6 – Artigos teóricos identificados nas bases de dados Brapci e Scielo

TÍTULO
A aplicabilidade terapêutica de textos literários para crianças
A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário
A biblioterapia no tratamento de enfermos hospitalizados
A leitura como função terapêutica: biblioterapia
A Teoria Merleau-Pontyana da linguagem e a biblioterapia
Biblioterapia: uma prática para o desenvolvimento pessoal
O sintoma entre a terapêutica e o incurável: uma leitura lacaniana

Fonte: Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (2014) e Scientific Electronic Library Online (2014).

O quadro 6 mostrou que as reflexões teóricas voltam-se para biblioterapia de desenvolvimento, ou seja, a que é executada, na maioria das vezes, por bibliotecários. Apenas dois artigos teóricos tratam da biblioterapia clínica, que é executada por psicólogos.

A fim de atingir o terceiro objetivo específico, verificar quais artigos são de relatos de experiência, elaborou-se o quadro a seguir.

Quadro 7 – Artigos de relatos de experiência identificados nas bases de dados Brapci e Scielo

<b>TÍTULO</b>
A aplicação da biblioterapia em crianças
A biblioterapia na humanização da assistência hospitalar do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina
Aplicação da biblioterapia em idosos da Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna (SEOVE)
A utilização da biblioterapia no ensino superior como apoio para a auto-ajuda: implementação de projeto junto aos educandos em fase de processo monográfico
Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínica médica
Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínicas médicas
Biblioterapia: com crianças com câncer
Biblioterapia na melhor idade
Biblioterapia para a classe matutina de aceleração da Escola de Educação Básica Dom Jaime de Barros Câmara: relato de experiência
Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso
Biblioterapia para crianças internadas no hospital universitário da UFSC: uma experiência
Biblioterapia para idosos: o que fica e o que significa
Encoprese e constipação em gêmeos: um estudo de caso em ludoterapia comportamental
Tratamento psicológico do medo de viajar de avião, a partir do modelo cognitivo: caso clínico

Fonte: Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (2014) e Scientific Electronic Library Online (2014).

No quadro 7 verifica-se que as experiências relatadas são diversificadas em relação ao público alvo e ao local de aplicação.

Com relação ao quarto objetivo, registrar o público-alvo das atividades, valeu-se dos 14 artigos de relatos de experiência para elaborar o quadro (8) que segue.

Quadro 8 – Público-alvo das atividades biblioterapêuticas

<b>PÚBLICO-ALVO</b>	<b>Qtde</b>
Criança	5
Adolescente	1
Adulto	5
Idoso	3
Portador de necessidades especiais	0
<b>total</b>	<b>14</b>

Fonte: Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (2014) e Scientific Electronic Library Online (2014).

O quadro 8 apontou como público alvo mais atingido pelas atividades biblioterapêuticas, crianças e adultos, com cinco apontamentos cada. É interessante

observar que não há relato algum sobre atividades de biblioterapia com portador de necessidades especiais.

Para verificar os locais de aplicação das atividades biblioterapêuticas, o quinto objetivo desta pesquisa, foi elaborado o quadro 9.

Quadro 9 – Local de aplicação das atividades biblioterapêuticas

<b>LOCAIS DE APLICAÇÃO</b>	<b>Qtde</b>
Asilo	2
Clínica	3
Educação básica (infantil)	1
Educação básica (fundamental/médio)	1
Educação superior	1
Hospital	5
Outros*	1
<b>Total</b>	<b>14</b>

Fonte: Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (2014) e Scientific Electronic Library Online (2014).

\*Nota: O outros refere-se a uma aplicação em um condomínio residencial com a sua maior parte de idosos.

No quadro 9 aponta-se, como local prioritário de execução de atividades biblioterapêuticas, o hospital. Isso tem a ver com o pensamento de que a biblioterapia deveria ser aplicada apenas às pessoas doentes, lembrando que desde o século XIX, nos Estados Unidos da América do Norte era executada nos hospitais. Felizmente mudou-se essa concepção e no século XXI diversifica-se o local de aplicação da biblioterapia, alcançando as escolas de educação básica e educação superior.



## 5 CONCLUSÃO

“A Biblioterapia é um campo de estudo da Ciência da Informação por ter características de um processo de comunicação da informação que visa à mudança cognitiva do indivíduo, resultando na evolução do conhecimento pessoal” (GUEDES; BAPTISTA, 2013, p.248).

Foi apontado no trabalho que a biblioterapia pode ser uma prática solitária ou solidária. Entretanto, como prática solidária tem recebido mais atenção do que como prática solitária.

Assim, quando “se trata de uma leitura dirigida, o mediador deve preparar cuidadosamente a sessão de biblioterapia” (SILVA, 2011, p.47). Destaca-se, nesse sentido, o bibliotecário, como profissional atuante na área da Ciência da Informação, que precisa, além da competência para lidar com a informação em todo processo informacional, precisa também ter competência em lidar com o ser humano.

Conquanto a biblioterapia seja mais associada à Biblioteconomia pelo fato de bibliotecários participarem de tal atividade com mais frequência, é importante lembrar da validade de parcerias com outros profissionais que se valem dessa técnica, ou com profissionais que acreditam no papel terapêutico da leitura.

Justamente pelo fato de a leitura ser uma atividade interdisciplinar, os fundamentos da Ciência da Informação abrangem aspectos da Psicologia e da Comunicação que a Biblioteconomia não aborda.

Aliar conhecimentos teóricos com as atividades práticas de biblioterapia faz do bibliotecário um agente social. É gratificante e prazeroso executar atividades biblioterapêuticas, tornando o bibliotecário ainda mais útil à sociedade, desde que o mesmo não fique restrito às bibliotecas ou outros ambientes informacionais, mas ocupe outros espaços. Isso foi apontado nos vários resumos indexados nas bases de dados Brapci e Scielo.

Foi observado que as atividades biblioterapêuticas atingem locais tais como: asilo, clínica, hospital e escolas.

Dessa maneira, ao diversificar os locais de aplicação da biblioterapia, o profissional bibliotecário evita-se enclausurar-se em sua zona de conforto e interage com públicos diversos e demais profissionais de outras áreas.

A falta de aplicação com portadores de necessidades especiais foi algo que chamou atenção, pois, não foi identificado nos resumos indexados nas bases Brapci e Scielo no período de 2000 a 2013, a aplicação dirigida a este público.

Causou surpresa na leitura dos resumos a presença do mesmo artigo publicado em duas revistas diferentes indexadas na base Brapci datados de 2005 (ETD: Educação Temática Digital) e 2006 (Revista ACB). Tal ocorrência indica a necessidade de conscientização dos autores de artigos a submeter seu trabalho a apenas uma revista.

Observou-se que a produção bibliográfica sobre a biblioterapia vem crescendo nos últimos anos, muito embora a maioria apresente relatos de experiências. Pode-se dizer, com base na pesquisa realizada, que a Biblioteconomia carece de artigos com maiores reflexões teóricas que forneçam o embasamento necessário para a execução das atividades biblioterapêuticas.

Conclui-se que os objetivos deste trabalho foram atingidos, os periódicos e a produção bibliográfica foram identificados e descritos durante o estudo.

Após uma análise e interpretação dos dados obtidos com a pesquisa, pode-se perceber que, embora os estudos e projetos acerca de técnicas biblioterapêuticas venham crescendo nos últimos anos, a biblioterapia se caracteriza ainda um campo pouco explorado da Biblioteconomia.

Foi comprovada pela literatura de que a biblioterapia não se prende a locais, mas sim a seres humanos, pois suas aplicações são registradas em diferentes ambientes e com benefícios comprovados com diferentes públicos. Os estudos comprovam que através desta técnica é possível aliviar o sofrimento, dando um conforto em momentos difíceis.

Como sugestões, apresenta-se: a) conscientizar a comunidade acadêmica para a realização de estudos teóricos sobre biblioterapia; b) mais iniciativas na forma de participação de projetos que envolvam a sociedade e a Biblioteconomia, especialmente referente à biblioterapia nas suas diversidades; c) cursos ou capacitações sobre biblioterapia que venham a oferecer qualificação para os profissionais bibliotecários e os de demais áreas; d) a inserção no currículo do curso de Biblioteconomia da disciplina “Biblioterapia”, seja de caráter obrigatório ou optativo com oferta em todos os semestres.

## REFERÊNCIAS

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 6. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006.

BASE DE DADOS REFERENCIAL DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (BRAPCI). Disponível em:<<http://www.brapci.ufpr.br/ic.php?dd99=journals>>. Acesso em: 23 set. 2014.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n.12, dez. 2001. Disponível em:<<http://www.encontros-bibli.ufsc.br>>. Acesso em: 02 nov. 2014.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Biblioterapia: atividades de leitura desenvolvidas por acadêmicos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina. **Biblios**, Lima, v. 6, n. 21-22, ene./ago. 2005.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Biblioterapia**. Florianópolis, 2012. Apostila da disciplina CIN 5032- Biblioterapia.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Biblioterapia**: um cuidado com o ser. São Paulo: Porto de Ideias, 2010.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **Leitura e terapia**. 2009. 216 f. Tese (Doutorado em Literatura) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

CASTRO, Rachel Barbosa; PINHEIRO, Edna Gomes. Biblioterapia para idosos: o que fica e o que significa. **Biblionline**, João Pessoa, v. 1, n. 2, jul./dez. 2005.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **Método e metodologia napesquisa científica**. São Caetano do Sul: Difusão, 2004.

GUEDES, Mariana Giuberti; BAPTISTA, Sofia Galvão. **Biblioterapia na Ciência da Informação**: comunicação e mediação. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 18, n. 36, p. 231-253, jan./abr. 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUCAS, Eliane R. de Oliveira; CALDIN, Clarice Fortkamp; SILVA, Patrícia V. Pinheiro da. Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso. **Perspectiva em Ciências da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 398-415, set./dez. 2006. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n3/a08v11n3.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2014.

NASCIMENTO, Geovana Mascarenhas do; ROSEMBERG, Dulcinea Sarmiento. A biblioterapia no tratamento de enfermos hospitalizados. **Informação e Informação**, Londrina, v. 12, n. 1, p. 1-13, jan./jun. 2007. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/search/advancedResults>>.

Acesso em: 29 out. 2014.

OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. São Paulo: Loyola, 1996.

ORSINI, Maria Stela. O uso da literatura para fins terapêuticos: biblioterapia. **Revista Comunicações e Artes**, São Paulo, n. 11, p. 139-149, 1982.

PINTO, Virgínia Bentes. A biblioterapia como campo de atuação para o bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, n. 17, p. 31-43, jan./abr. 2005.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE (SCIELO). Disponível em:

<<http://www.scielo.br/?lng=pt>>. Acesso em: 25 set. 2014.

SEITZ, Eva Maria. **Biblioterapia**: uma experiência com pacientes internos em clínica médica. 2000. 84 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

SILVA, Vanessa Brum da. **Biblioterapia**: produção bibliográfica e aplicabilidade. 2011. 69 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2011.